

AMPLIAR LISBOA

Moção de Estratégia Local

ao Grupo de Coordenação Local do
Núcleo Territorial Municipal de Lisboa

2026/2028

I Ampliar o LIVRE para transformar Lisboa 3

II O nosso desejo político 5

III Acolher, capacitar e decidir 9

IV Escutar, envolver e dar a conhecer 13

V Próximos atos eleitorais 16

VI Conclusão 17

I Ampliar o LIVRE para transformar Lisboa

Camaradas,

Ampliar o LIVRE para transformar Lisboa, significa ampliar a nossa base de apoio em toda a cidade, acolher e integrar novos membros e apoiantes, procurar talento político no associativismo e na academia, valorizar quem já está no terreno a construir o partido, capacitar os nossos eleitos, e preparar novas pessoas para assumir responsabilidades autárquicas.

Significa também criar melhores ferramentas de trabalho partilhado, memória política, formação, comunicação e participação, para que o conhecimento produzido pelo LIVRE nos seus grupos locais, nos órgãos autárquicos e nas comunidades se transforme em ação política mais eficaz, visível e consequente.

Nos próximos dois anos, a Lista A propõe-se apoiar o trabalho das nossas eleitas e eleitos em Lisboa e reforçar as condições políticas e organizativas do LIVRE, para que a nossa candidatura às eleições autárquicas de 2029 conte com um projeto sólido e uma implantação territorial capaz de superar os resultados de 2025. A nossa ambição é conquistar a governação do município e das freguesias, reforçar a representação e intervenção na Assembleia Municipal, e assim servir e responder aos desafios de quem vive, trabalha e estuda em Lisboa.

Para isso contamos com um conjunto de pessoas de diferentes idades e percursos, de várias freguesias, numa equipa plural que cruza experiências e formas distintas de viver e conhecer a cidade. Integramos quem tem experiência política e autárquica, mas também quem acabou de chegar ao LIVRE, aliando o conhecimento acumulado a novas perspetivas, e à vontade de participar. Esta diversidade é um ponto de partida para um trabalho que valoriza o contributo de cada pessoa, a aprendizagem mútua e a partilha de responsabilidades, reforçando a ligação do partido aos diferentes territórios e comunidades de Lisboa.

Perante uma governação de direita cada vez mais distante das necessidades da cidade, o LIVRE deve reforçar a sua capacidade de oposição e afirmar-se como alternativa de governação. O agravamento da crise da habitação, as dificuldades na mobilidade, a pressão sobre os serviços públicos, as desigualdades territoriais, os efeitos da emergência climática e da crise energética, a pressão sobre os rendimentos e a qualidade de vida, exigem uma resposta progressista firme, de proximidade e competente.

O LIVRE deve estar à altura dessa resposta.

Queremos estar presentes nas 24 freguesias, nos bairros, nas escolas e universidades, nas associações, nos coletivos de moradores, nas comunidades culturais e nas redes de solidariedade. É preciso estar junto de quem faz a cidade todos os dias.

O anterior mandato do Grupo de Coordenação Local foi atravessado por três eleições, que exigiram um esforço acrescido de organização e mobilização, mas permitiram também o acumular de experiência relevante. As legislativas antecipadas de maio de 2025, as autárquicas de outubro de 2025 e as presidenciais de janeiro de 2026. Nas autárquicas, a coligação Viver Lisboa, que o LIVRE integrou, manteve a representação na Câmara, duplicou-a na Assembleia Municipal e passou de 2 para 12 eleitos em 9 freguesias de Lisboa.

Coorganizámos as primárias autárquicas com as estruturas nacionais, preparámos o documento «Uma Nova Visão para a Cidade de Lisboa 2025–29», com Oficinas de Dados e Sessões de Mergulho abertas a membros e apoiantes, participámos na negociação da coligação e na construção dos programas e criámos a Rede de Autarcas de Lisboa (RAL). Também nos momentos de mobilização pública, o LIVRE marcou uma presença significativa e consistente na rua.
Partimos de um caminho de crescimento. Nos últimos anos, o LIVRE em Lisboa mais do que duplicou os seus membros e apoiantes, e a proporção de mulheres no Núcleo passou de 36% para 41%. Alcançar a paridade é uma das prioridades do próximo mandato.

É sobre este trabalho que queremos construir o próximo ciclo.

Queremos um GCL que trabalhe em estreita articulação com as eleitas e os eleitos do LIVRE no município e nas freguesias de Lisboa através da RAL, com os órgãos internos do partido, e com todas as pessoas que veem no LIVRE um projeto político de esperança, compromisso democrático e transformação da sociedade. Uma coordenação que transforme a experiência acumulada em propostas e estratégias partilhadas, reforce o trabalho coletivo e assegure uma organização aberta e participada.

Com confiança no caminho já feito e vontade de ir mais longe, a Lista A apresenta-se para servir a cidade e reforçar o LIVRE como força ecologista, feminista, progressista e democrática, enraizada na vida dos bairros e das pessoas, empenhada em construir uma Lisboa mais justa, verde e solidária, onde todas as pessoas possam viver uma vida plena.

Para que os progressistas voltem a ganhar Lisboa.
Para Ampliar o LIVRE e Ampliar Lisboa!

II O nosso desejo político

Lisboa como cidade Ampla

Ampla na comunidade, na inclusão e no cuidado, acolhendo todas as pessoas, em todas as fases da vida, sem deixar ninguém para trás. Uma comunidade que apoia quem cuida e quem precisa de cuidados, combate o isolamento de quem vive só e garante uma resposta a quem não tem uma casa para viver.

Ampla na participação cívica, onde os orçamentos públicos são enriquecidos por iniciativas cidadãs, as juntas de freguesia estão presentes no espaço público, as coletividades participam nas decisões locais, e o município governa em aliança com os habitantes da cidade.

Ampla no bem-estar, onde as casas protegem do frio e do calor, as rendas não consomem os salários, os passeios são largos e seguros, onde encontramos refúgios climáticos, as crianças têm espaços para brincar e os serviços ficam à distância de uma curta caminhada.

Ampla na mobilidade, onde os circuitos pedonais e cicláveis são verdadeiras alternativas, os transportes públicos são eficazes e fiáveis e as diferentes formas de mobilidade se articulam com segurança, num espaço público que dá prioridade às pessoas.

Ampla na interculturalidade, onde todas as pessoas se sentem representadas e respeitadas, independentemente do género, etnia, território de origem, idade, orientação sexual ou crença.

Ampla na cultura que ocupa as ruas, na arte que nos aproxima, nos espaços de criação e encontro, nas praças onde se pode estar, onde se cruzam gerações e se descobre tempo para conversar, brincar e viver a cidade.

É esta a Lisboa que desejamos. Uma cidade ampla na justiça, na democracia, na qualidade de vida e na felicidade.

Objetivos do mandato

1. O LIVRE presente em todo o território da cidade, com membros e apoiantes ativos e organizados nas 24 freguesias de Lisboa.
2. Um núcleo territorial mais amplo, ativo e paritário, com um crescimento idêntico ao dos últimos anos, com mais pessoas envolvidas e a participar de forma regular, com a paridade de género cumprida.
3. Eleitas e eleitos mais fortes, com o apoio político, técnico e formativo de que precisam para exercer plenamente o seu mandato.
4. Um LIVRE reconhecido por Lisboa, visto pelas comunidades, associações e movimentos da cidade como a força política que ouve, responde e converte propostas em mudança.
5. Um partido preparado para as próximas eleições, com equipas locais, análise eleitoral e bases programáticas prontas, para que membros e apoiantes possam tomar decisões informadas .

Reforçar a implantação territorial e preparar o ciclo eleitoral de 2029

Ampliar o LIVRE em Lisboa exige uma presença contínua nos bairros e nas freguesias, uma organização capaz de transformar conhecimento em ação e uma articulação regular entre eleitos, membros e apoiantes. Durante o mandato de 2026–2028, queremos consolidar essa capacidade e preparar atempadamente o partido para o ciclo eleitoral de 2029, com prioridades claras e propostas construídas com as pessoas.

Garantir uma presença pública regular em toda a cidade

A intervenção do LIVRE não pode concentrar-se nos períodos eleitorais nem depender apenas da agenda institucional. Queremos uma presença reconhecível e continuada, próxima dos problemas, das iniciativas e das aspirações de quem vive, trabalha e estuda em Lisboa. Assim propomos:

- Realizar, pelo menos, uma iniciativa pública de âmbito concelhio por mês e uma ação de proximidade por trimestre em cada freguesia;
- Diversificar os formatos de intervenção, conjugando visitas ao território, encontros com moradores, sessões de escuta, debates públicos, ações de rua e reuniões com associações, coletividades e outras organizações locais;
- Associar cada ação a objetivos concretos. Identificar problemas, recolher contributos, apresentar propostas, prestar contas do trabalho desenvolvido ou mobilizar para causas;
- Assegurar o acompanhamento das questões levantadas e dar retorno às pessoas e entidades envolvidas, ligando a presença pública à intervenção política e autárquica.

Construir equipas locais e definir prioridades territoriais

Queremos criar condições para que existam membros e apoiantes com participação regular nas 24 freguesias, respeitando os diferentes pontos de partida e evitando concentrar o esforço organizativo apenas onde o partido já está mais implantado. Assim propomos:

- Identificar e mobilizar membros e apoiantes em cada freguesia, constituindo equipas locais com pessoas de referência e formas regulares de contacto e participação;
- Elaborar um diagnóstico político e organizativo por freguesia, cruzando resultados eleitorais, presença de eleitos, participação de membros e apoiantes, relações com a comunidade e principais problemas do território;
- Definir prioridades de intervenção que distingam a consolidação da representação existente, o reforço de territórios com potencial de crescimento e a construção de condições para eleger representantes pela primeira vez;
- Garantir que a definição de prioridades não deixa freguesias sem acompanhamento, assegurando uma presença mínima em toda a cidade e apoio acrescido onde a representação é mais frágil.

Fundamentar decisões baseadas no conhecimento dos dados, dos territórios e das pessoas

A intervenção política deve cruzar a análise de dados com a experiência de quem conhece e vive os problemas da cidade. Os resultados eleitorais são uma dimensão desse conhecimento, mas não substituem a escuta das populações, o trabalho comunitário ou a experiência dos nossos eleitos. Assim propomos:

- Reunir e atualizar informação relevante sobre cada freguesia, incluindo resultados eleitorais, indicadores económicos, urbanísticos, sociais e ambientais, problemas identificados e propostas apresentadas pelo LIVRE;
- Integrar os contributos recolhidos nas ações de proximidade num instrumento de trabalho partilhado, permitindo acompanhar assuntos, respostas e desenvolvimentos;
- Produzir sínteses territoriais que apoiem a definição de prioridades, a intervenção dos eleitos, a comunicação e a preparação programática;
- Avaliar regularmente o trabalho realizado, considerando não apenas o número de iniciativas, mas também a continuidade da participação, as relações construídas e a capacidade de dar seguimento aos problemas identificados.

Reforçar a articulação entre a organização municipal e os eleitos

O trabalho do GCL e a intervenção dos eleitos na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e nas Freguesias devem reforçar-se mutuamente, respeitando as competências e a autonomia de cada órgão e mandato. Assim propomos:

- Estabelecer momentos regulares de articulação, através da Rede de Autarcas de Lisboa, para partilhar informação, identificar prioridades e preparar intervenções convergentes;
- Ajudar a construir uma agenda comum de trabalho que relacione os problemas identificados nas freguesias com a intervenção nos órgãos municipais;
- Disponibilizar ferramentas comuns de pesquisa, preparação de propostas, comunicação e acompanhamento da atividade autárquica;
- Promover iniciativas conjuntas e momentos públicos de prestação de contas, tornando mais visível a ligação entre as propostas do LIVRE e o trabalho dos seus eleitos;
- Preservar a memória dos mandatos e facilitar a transmissão de conhecimento, preparando novas pessoas para assumir responsabilidades.

Preparar atempadamente o ciclo eleitoral de 2029

O mandato de 2026–2028 deve deixar o LIVRE em Lisboa mais preparado para responder às diferentes exigências do ciclo eleitoral de 2029 e a eventuais eleições antecipadas. Essa preparação deve começar antes das campanhas, sem substituir o trabalho político quotidiano nem reduzir a intervenção do partido à disputa eleitoral. Assim propomos:

- Definir um plano de preparação eleitoral que contemple organização, formação, comunicação, mobilização, recursos e construção programática;
- Preparar equipas e identificar pessoas disponíveis para assumir responsabilidades políticas, autárquicas e de campanha, através dos processos próprios do partido;
- Mobilizar a organização de Lisboa para contribuir para a eleição da primeira representação do LIVRE no Parlamento Europeu e para o reforço da sua representação na Assembleia da República;
- Iniciar a construção participada do programa autárquico, articulando uma visão para Lisboa com propostas concretas para cada Freguesia;
- Preparar os diferentes cenários de candidatura e cooperação política, de acordo com as decisões dos órgãos competentes do partido.

No plano autárquico, assumimos como objetivos:

- Contribuir para uma maioria progressista na Câmara Municipal de Lisboa e criar condições para que o LIVRE integre uma solução de governação com capacidade de concretizar as suas prioridades.

- Ampliar a representação do LIVRE na Assembleia Municipal e criar condições para assegurar a sua participação em todas as comissões permanentes.
- Reforçar a presença nas Assembleias de Freguesia, eleger representantes onde ainda não os temos, e conquistar condições para assumir a presidência e a governação de Juntas de Freguesia.

Ampliar o LIVRE é construir esta capacidade de forma continuada, é conhecer melhor Lisboa, alargar a participação, apoiar quem já assume responsabilidades, e preparar as futuras candidatas e candidatos do LIVRE para a cidade.

III Acolher, capacitar e decidir

Propostas para o funcionamento do Núcleo Territorial

Um partido que quer governar Lisboa tem de ser, antes de mais, um partido inclusivo e onde todas as pessoas possam e queiram participar. O crescimento do LIVRE na cidade não depende só do que propomos para a cidade e o país, mas também de como nos organizamos internamente: como acolhemos quem chega, como decidimos em conjunto, como formamos quem assume responsabilidades, e como cuidamos de quem dá o seu tempo ao partido.

Acolher e integrar todas e todos

Cada pessoa que se junta ao LIVRE deve poder encontrar tanto o seu lugar como uma forma concreta de participar.

- Criar formas de participação para quem ainda não encontrou a oportunidade de colaborar no trabalho político do partido, identificando e dando resposta a obstáculos à participação ativa;
- Criar um procedimento de boas-vindas digital[1] para membros e apoiantes recém-aprovados que inclua a entrada imediata nos canais de comunicação do partido, no calendário partilhado, nos grupos de trabalho e nos novos instrumentos que propomos criar nesta moção;
- Acolher presencialmente quem é recém-chegado, através de uma equipa de boas-vindas, de materiais promocionais e de sessões de acolhimento que combinem convívio, cultura e animação com debate político;
- Acelerar a participação de todas as pessoas, através de um 'Plano de ação para a paridade';
- Desenvolver modelos de participação mais inclusivos, que permitam que todas as pessoas possam participar de forma regular nas atividades políticas do partido; por exemplo, promovendo a rotatividade de horários de reuniões de modo a acomodar as diversas disponibilidades;
- Disponibilizar apoio do GCL às restantes estruturas do partido no processo de admissão de novos membros e apoiantes em Lisboa.

[1] Kit de boas-vindas digital enviado a todos os novos membros e apoiantes após a admissão, e entrega dos materiais promocionais no primeiro evento de acolhimento subsequente.

Promover a participação política

Escutar ativamente os membros e apoiantes garantindo que as prioridades do LIVRE em Lisboa resultam de um trabalho conjunto.

- Manter um inquérito online aberto[2] em permanência onde os membros e apoiantes possam identificar os problemas da cidade, apresentar propostas políticas e propor novas iniciativas, com os resultados partilhados e discutidos periodicamente em plenário;

- Organizar o Núcleo Territorial de Lisboa em cinco unidades que agregam as freguesias segundo as unidades de intervenção territorial da CML, juntando eleitos, membros e apoiantes. Cada unidade organiza eventos abertos, alinhados com as reuniões descentralizadas da CML e da AML. Naquelas onde ainda não exista representação local, criar grupos de membros e apoiantes que possam ser o primeiro ponto de contacto do LIVRE nos territórios;
- Promover um levantamento das áreas de interesse, competências e experiência de membros, apoiantes e simpatizantes. A partir deste, mobilizar os nossos recursos, criando equipas de trabalho temáticas que possam responder a necessidades do GCL e dos nossos eleitos; estas equipas poderão ser mobilizadas em campanhas concretas e apoiar a construção de propostas para a cidade.

[2] À semelhança da iniciativa realizada nas freguesias com candidatos do LIVRE na Coligação Viver Lisboa nas Eleições Autárquicas de 2025. https://viver-lisboa-viver-alvalade.lovable.app

Preparar e capacitar o trabalho autárquico

Promover formação para membros, apoiantes e eleitos, abrangendo as várias áreas do trabalho autárquico, bem como preparar candidatos para futuras responsabilidades políticas.

- Contribuir, em conjunto com a Rede de Autarcas Nacional e o NT Distrital, para a criação de um percurso de formação autárquica, aberto a todos os membros e apoiantes e dirigido a futuros candidatos, com sessões gravadas e a possibilidade de questionar os formadores de forma assíncrona. Temas de formação como o orçamento e prestação de contas, apresentação de iniciativas, funcionamento interno das autarquias, comunicação em vídeo e redes sociais, ou escrita de textos de opinião;
- Materializar os elementos essenciais do percurso formativo no ‘Manual do Autarca’ do LIVRE, através de uma estrutura de missão que inclua a RAL e com revisões periódicas programadas;
- Criar 10 sessões de formação por ano, gravadas e acessíveis a todos os membros e apoiantes;
- Promover a apresentação pública de projetos e experiências desenvolvidos por autarcas e dirigentes de partidos verdes e progressistas europeus.

Trabalhar em rede pela Cidade

Garantir que a relação entre o GCL e a RAL assenta na partilha de experiências, cooperação e apoio mútuo, para que cada pessoa eleita se sinta preparada para o exercício das suas funções.

- Realizar reuniões regulares entre o GCL e os autarcas da cidade, de acordo com a agenda autárquica, para alinhar prioridade, e planear iniciativas no terreno;
- Promover a construção e partilha de iniciativas comuns, facilitando a colaboração entre autarcas, bem como a adaptação de propostas aos contextos locais;
- Apoiar os eleitos na análise de documentos autárquicos e na preparação de intervenções e decisões, incluindo o acompanhamento, a pedido, de reuniões complexas, sobretudo nas freguesias com uma só pessoa eleita;
- Apoiar a presença dos eleitos em eventos públicos e em reuniões descentralizadas, com membros e apoiantes capacitados para intervir nas reuniões públicas, reforçando a reivindicação de medidas e propostas do LIVRE;
- Apoiar eventos locais e encontros abertos do GCL em todas as freguesias, para discutir o trabalho autárquico e os problemas existentes à escala local.

Diálogo, dados e memória

Facilitar o acesso à informação, criar ferramentas abertas e colaborativas para trabalhar dados objetivos e gerar propostas políticas baseadas em conhecimento científico.

- Trabalhar dados: Criar uma equipa de dados do GCL que promova rotinas e ferramentas de trabalho colaborativo (de código aberto e reutilizáveis) e 'Oficinas de Dados' abertas à participação de membros e apoiantes, com sessões temáticas e produção de relatórios técnicos a pedido;
- Conhecer o núcleo e o eleitorado: Analisar de forma agregada por freguesia dados anonimizados dos membros e apoiantes assim como o histórico eleitoral do partido por mesa de voto, de forma a adequar a intervenção do Núcleo em cada território da Cidade, e orientar futuras campanhas eleitorais;
- Memória autárquica: Construir um arquivo público do trabalho autárquico do LIVRE em Lisboa desde 2017, para que qualquer pessoa possa acompanhar o que o partido propôs, votou e conseguiu na Câmara, na Assembleia Municipal e nas freguesias. O arquivo servirá também as pessoas eleitas na tomada de decisão, reforçando a coerência política entre as várias estruturas do partido;
- Transparência autárquica: Criar ferramentas que permitam monitorizar a atividade das autarquias, decisões dos executivos e assembleias, contratação pública, informação escrita da execução autárquica, permitindo a sua fiscalização por parte dos eleitos, pelos membros e apoiantes, e pelos próprios eleitores[3];
- Radar de consultas públicas: Informar membros e apoiantes das consultas públicas que mudam a Cidade, como alterações ao PDM, regulamentos, grandes obras e loteamentos, com uma nota explicativa e uma proposta de contributo, fomentando e fundamentando a sua participação cívica.

[3] Por exemplo, uma plataforma que agregue todos os canais de transmissão das Assembleias de Freguesia, AML e CML onde o LIVRE tenha representação política (e.g. https://moradoresdearroios.pt/tracker)

Um espírito comunitário e solidário

Assegurar que o LIVRE Lisboa promova espaços de camaradagem e de cuidado mútuo.

- Organizar regularmente eventos culturais e de convívio – por exemplo, mostras de cinema, encontros sociais e passeios pela cidade;
- Garantir a repartição de tarefas e responsabilidades de forma equilibrada, partilhada, sustentável e adequada a cada pessoa;
- Cumprir critérios de paridade e igualdade nos pelouros e grupos de trabalho;
- Adotar regras de diálogo claras, inclusivas e igualitárias em todas as reuniões, incluindo uma duração máxima e tempos de intervenção definidos;
- Escolher horários e formatos de participação que permitam o envolvimento de todas e todos, nomeadamente de quem cuida de outras pessoas.

Organização e responsabilidade

Garantir que o GCL funciona de forma organizada, transparente e com continuidade, respeitando o tempo e dedicação de cada pessoa.

- Associar cada um dos pelouros a um membro efetivo do GCL, assim como outros membros corresponsáveis, quer efetivos, quer suplentes, envolvendo todas e todos nas atividades do núcleo;

- Cumprir os estatutos e o regulamento dos núcleos, designadamente quanto à aprovação em plenário do plano de atividades, do orçamento do núcleo e dos relatórios de atividades e contas, e assegurar a sua publicação;
- Reunir os eleitos do GCL quinzenalmente e disponibilizar cada ata aos membros e apoiantes logo que aprovada, na reunião seguinte;
- Realizar plenários regulares para prestação de contas, discussão de prioridades e debate de temas políticos da atualidade.

IV Escutar, envolver e dar a conhecer

Propostas para levar o LIVRE às pessoas e aos territórios

Um partido que quer governar em Lisboa tem de estar onde as pessoas estão, ouvir os habitantes, conhecer os bairros e envolver quem já transforma a cidade. O crescimento do LIVRE na cidade não depende só do que propõe, mas também de como comunica e dá a conhecer as suas ideias, as suas iniciativas e o trabalho dos seus autarcas.

Atlas de uma Lisboa progressista

Desenvolver uma plataforma online em forma de mapa da cidade onde se possa sobrevoar a Cidade de Lisboa, freguesia a freguesia:

- Ouvindo através de um formulário de escuta permanente[4], aberto a todos os habitantes, que permita assinalar problemas, deixar opiniões e sugerir melhorias numa lógica de círculos de escuta, dirigidos em particular a grupos sub-representados;
- Propondo novas medidas que nasçam dessa escuta, através de oficinas participativas e metodologias de co-desenho e construção conjunta de soluções para os problemas identificados[5];
- Criando consultórios de bairro de forma colaborativa, por via de caminhadas pelos bairros e contacto directo com as pessoas e as estruturas comunitárias presentes nas freguesias[6], garantindo que ninguém fica de fora por via da infoexclusão;
- Lembrando o histórico das propostas do LIVRE na CML, na AML e nas freguesias, com o que foi proposto, votado e conseguido, em ligação com o arquivo autárquico;

[4] Participar terá consequência: cada proposta terá um destino público, seja aceite, integrada ou rejeitada justificadamente, e quem a submete receberá notícia da sua evolução e concretização.

[5] Estas ações serão organizadas com as pessoas eleitas, membros e apoiantes de cada freguesia e agendadas antes das reuniões descentralizadas da CML e da AML, para que a voz dos habitantes da cidade chegue aos órgãos executivos e deliberativos.

[6] Associações de moradores, culturais e desportivas; coletivos juvenis, feministas e LGBTQIA+; associações de pessoas migrantes ou de comunidades racializadas; estruturas de bairro ligadas à habitação e aos serviços públicos; escolas, associações de pais e agrupamentos de escolas, IPSS, centros de saúde, comissões sociais de freguesia; comércio local, cooperativas e economia social; movimentos informais.

Comunicar para toda a cidade

De forma próxima e regular, dar a conhecer o trabalho das nossas eleitas e eleitos, para alcançar quem ainda não “ouve” o LIVRE:

- Dar a conhecer as propostas e iniciativas dos autarcas nas redes sociais, podcasts e meios de comunicação locais, regionais e nacionais, incentivando eleitos, membros e apoiantes a publicar artigos de opinião;
- Renovar a presença do Núcleo Territorial nas redes sociais mais usadas, com formatos curtos e respostas rápida aos temas da atualidade;
- Testar uma newsletter trimestral com a atividade das pessoas eleitas em Lisboa, nos órgãos locais e nacionais, a agenda do Núcleo e um espaço para textos de opinião de membros e apoiantes;
- Reunir as atividades do LIVRE em Lisboa num calendário público;
- Criar uma rubrica de vídeos curtos sobre iniciativas comunitárias que já estão a transformar Lisboa; assim, mostrar o que de bom se faz na cidade, dar palco às comunidades que as tornam possíveis e inspirar outros bairros a acompanhar a mudança[7].

[7] (e.g. hortas comunitárias, cooperativas de habitação, projetos BIP/ZIP)

Novas gerações a pensar o futuro da cidade

Mobilizar as novas gerações para as questões dos direitos humanos, da ecologia, da mobilidade e do progresso, escutando-as e construindo em conjunto, a Lisboa em que querem viver:

- Ir ao encontro dos estudantes do ensino secundário e superior, ouvindo as suas preocupações, mobilizando-os e construindo com eles soluções que ajudem a pensar uma cidade mais justa e progressista, levando as suas propostas para as autarquias e para os programas do LIVRE;
- Assinalar datas emblemáticas[8] para a juventude, por meio de campanhas digitais e de mobilização presencial.
- Marcar presença em feiras, festivais e eventos dedicados, aos quais faça sentido o LIVRE associar-se[9].

[8] (e.g. Dia Internacional da Eliminação da Violência Contra as Mulheres, MOL)

[9] (e.g. Futurália)

Um GCL presente na rua

Queremos um GCL que mobilize membros e apoiantes para uma intervenção ativa nas causas da cidade, com presença regular no terreno e nas lutas pelos direitos de quem vive, trabalha e estuda em Lisboa. Transformar a participação em ação política significa ligar o trabalho de rua à intervenção dos nossos eleitos, dar visibilidade às reivindicações e acompanhar as causas para além dos momentos de mobilização:

- Apoiar a organização de manifestações e mobilizações na cidade, com oficinas de cartazes e acolhimento de camaradas de outros núcleos territoriais;
- Articular com os Círculos Temáticos ações de visibilidade em datas-chave como os dias ligados ao clima ou à mobilidade, à luta contra o racismo e os direitos LGBTQIA+;
- Criar materiais do LIVRE em várias línguas, promovendo campanhas de informação sobre recenseamento de residentes estrangeiros com direito de voto nas autárquicas, em conjunto com associações de comunidades específicas e apoio a migrantes;
- Participação regular em iniciativas cívicas pela mobilidade ativa e pelo espaço público, incluindo os passeios coletivos que se realizam na cidade;
- Criar um ciclo anual "Lisboa feminista e interseccional" com debates em bairros sobre trabalho de cuidado, violência de género, acesso à cidade, cultura e participação política;
- Promover o encontro intercultural nos bairros, com as associações de pessoas migrantes, e a descoberta de pessoas com diferentes perfis sociais e culturais[10];
- Diálogo regular com as organizações que apoiam pessoas em situação de sem-abrigo, vítimas de violência doméstica, migrantes e pessoas em risco de despejo, para dar visibilidade às suas reivindicações.

[10] Unjudge someone - The Human Library Organization

V Próximos atos eleitorais

Identificação, preparação e formação de candidaturas locais

O GCL terá um papel ativo na preparação do ciclo eleitoral que se avizinha, nomeadamente nas Eleições Autárquicas de 2029, em articulação com os membros e apoiantes, respeitando as competências de cada órgão, e os processos internos de primárias. O nosso compromisso será preparar a estrutura do partido em Lisboa e contribuir para a construção de opções políticas e eleitorais, assegurando que as decisões assentam em informação sólida e num debate participado:

- Eleições nacionais e europeias: em eventuais eleições legislativas antecipadas, assim como nas eleições europeias de 2029, o GCL deverá apoiar os órgãos nacionais e o NT Distrital na mobilização em Lisboa;
- Candidaturas locais: em cada freguesia, identificar antecipadamente potenciais candidatos, de modo a formar candidaturas e equipas de trabalho dedicadas aos diferentes níveis autárquicos;
- Eleições primárias: propor que estas aconteçam com a antecedência necessária, de modo a permitir a preparação atempada e sólida dos candidatos, articulando com os órgãos nacionais do partido, e eventuais geometrias inter-partidárias;
- Dados e critérios: até ao segundo trimestre de 2028, entregar ao Plenário uma análise eleitoral completa, a nível municipal e de cada freguesia, e uma proposta de critérios para eventuais entendimentos pré-eleitorais e objetivos eleitorais.

VI Conclusão

Apresentamos a nossa candidatura com vontade e energia para um mandato exigente, num tempo que nos convoca a afirmar os valores do LIVRE e a transformá-los em respostas concretas aos desafios da cidade.

Porque acreditamos numa Lisboa de todas as pessoas, para todas as pessoas e construída com todas as pessoas. Uma cidade sem muros nem ameias: justa, livre, fraterna e solidária.

Lista A Ampliar Lisboa

1- Joana Alves Pereira
2- Francisco Costa
3- Joana Goldschmidt
4- Rui Franco
5- Rita Farias
6- Manuel Banza
7 - Carolina Rodrigues dos Santos
8- Diogo Mota Duarte
9- Rita Castel'Branco
10- Paulo Faria Dias
11 - Catarina Pereira
12 - André Ferreira
13 - Mariana Vilas
14 - Patrick Sinclair
15 - Eléonor Silva
16 - Manuel Rodrigues
17 - Beatriz Ruivo
18 - Ricardo Luiz
19 - Teresa Leitão
20 - Vasco Cardoso
21 - Diana Barbosa
22 – Pedro Franco
23 - Patrícia Gonçalves
24 - Alexandre Santos Rodrigo
25 - Pedro Belorico
26 - Tomás Horta
27 - Rui Jorge Cabral
28 - António Vicente
29 - Tiago Brum
30 - João Monteiro
31 - Carlos Teixeira